

Bombardeios causaram lesões permanentes e perdas de membros em menores, que não têm acesso a anestesia ou reabilitação; entregas de alimentos e itens de ajuda estão sendo interrompidas devido a saques na principal passagem de fronteira.

Após 14 meses de bombardeios intensos, Gaza se tornou o local com o maior número de crianças amputadas per capita do mundo. Muitas delas perderam membros e foram submetidas a cirurgias sem anestesia.

De acordo com a Agência da ONU de Assistência aos Refugiados Palestinos, Unrwa, muitos menores não têm acesso a serviços de reabilitação para lidar com os ferimentos que vão mudar para sempre suas vidas.

## **Epidemia de lesões**

Antes da guerra, em média uma em cada cinco famílias tinha pelo menos uma pessoa com deficiência e quase metade delas eram crianças.

Segundo a Unrwa, durante o conflito, essas pessoas que necessitam de cuidados especiais estão sofrendo em silêncio. Além disso, a guerra causou uma epidemia de lesões traumáticas.

A Organização Mundial da Saúde, OMS, estima que uma em cada quatro pessoas feridas durante a guerra sofreu lesões permanentes e necessitarão de serviços de reabilitação, incluindo cuidados para amputações e lesões na medula espinhal.

## **Saques por gangues armadas**

A Unrwa informou nesta segunda-feira que entregas de alimentos e outros suprimentos urgentemente necessários para Gaza tiveram de ser interrompidas na passagem de Kerem Shalom, devido a saques realizados por gangues armadas.

A agência tomou a decisão no domingo após anunciar que os caminhões que transportavam alimentos foram “todos levados” após cruzarem para Gaza através do que é, atualmente, o principal corredor de ajuda.

## Crianças em Gaza sofrem com amputações e falta de comida

Explicando a mudança, o comissário-geral da Unrwa, Philippe Lazzarini, disse que a rota não era segura “há meses”. Em 16 de novembro, um grande comboio de caminhões de ajuda havia sido roubado por gangues nessa mesma passagem.

A porta-voz da Unrwa, Louise Wateridge, falando de uma das escolas da agência em Deir Al-Balah, onde 6 mil pessoas estão abrigadas, descreveu famílias dormindo em pisos frios e molhados.

Ela mencionou ainda o aumento da preocupação com a desnutrição em Gaza e disse que no abrigo testemunhou uma criança pequena chorando e gritando no canto por um pedaço de pão.